

Ministério recebe Comando

Assembléia

10h, dia 3, quinta,
no Bezão, CCS

Às 17h desta segunda-feira, dia 31, o Comando Nacional de Greve será recebido novamente pelo MEC. Veja as propostas apresentadas na reunião da semana passada e a resposta do CNG.

Páginas 4 e 5

JORNAL DO
Sintufrj FAPERJ CUT
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Vigilantes: porte de arma

Os trabalhadores da Segurança da UFRJ tiveram finalmente reconhecido o seu direito à utilização de armamento para o desenvolvimento de suas atividades na universidade. A decisão foi aprovada por unanimidade, dia 27, pelo Conselho Universitário, órgão deliberativo máximo da Universidade.

Página 6

De limão a limonada

A inauguração da subsede no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho na semana passada estabeleceu um marco na capacidade de organização política do SINTUFRJ. A inóspita instalação no subsolo do HU, em frente à antiga emergência, foi transformada num ambiente funcional e atrativo para abrigar as atividades sindicais, atendendo à base, que envolve centenas de companheiros.

Página 7



Fotos: Niko Júnior

TRANSFORMAÇÃO. Em três meses, o salão imprestável cedido ao SINTUFRJ virou um ambiente confortável e funcional

100 anos Biblioteca da Faculdade de Direito faz 100 anos com promessas de verbas. **Página 8**

GT de Políticas Sociais discute saúde

Na reunião do grupo de trabalho (GT) de Políticas Sociais do SINTUFRJ, dia 25, a diretora da Divisão de Saúde do Trabalhador, Vânia Glória, apresentou a proposta de plano de saúde complementar. O governo federal pretende investir em políticas de saúde para o servidor e através da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento afirma que subsidiará o plano de saúde nas universidades federais. O GT debateu a pro-

posta, assim como questões que envolvem a saúde do trabalhador na Universidade.

Na UFRJ, explicou Vânia, a discussão sobre a formulação de uma política de saúde integral para seus trabalhadores está bastante avançada, e a proposta construída envolveu várias unidades e pessoas. O trabalho que vem sendo desenvolvido na área de política institucional de saúde levou também a UFRJ – através da DVST – a ser escolhida para desenvolver um

projeto piloto para a saúde ocupacional do servidor em parceria com a Fiocruz. É uma proposta do Ministério do Planejamento a criação de um Sistema Integrado de Saúde Ocupacional do Servidor Público (Sisosp) e está sendo desenvolvida nos estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Pernambuco e no Distrito Federal.

PLANO DE SAÚDE – No caso da UFRJ, levantamento aponta para R\$ 1,5 milhão por

mês a quantia a ser bancada pelo governo. É o valor *per capita* a ser pago por cada servidor, ativo e aposentado, e dependentes cadastrados. Segundo Vânia, o plano dos funcionários da UFRJ não seria vinculado às empresas privadas de planos de saúde, sendo um plano de auto-gestão. Os trabalhadores seriam os responsáveis pela sua administração e gerenciamento. O plano incluiria também cobertura a acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Os integrantes do GT receberam bem a proposta e destacaram que não se deve perder de vista a luta pelo Sistema Único de Saúde, inclusive preservando esse caráter nos hospitais da universidade.

Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador foi realizada no Colégio Pedro II. A UFRJ foi representada pelo coordenador sindical Huascar da Costa e por Vânia Glória, da DVST.

ECO vai cumprir resolução

O presidente da comissão instituída pelo Consuni para acompanhamento da implantação na Escola de Comunicação de uma série de providências para sanear a unidade apresentou na sessão do dia 27 do Consuni resultados dos entendimentos com a direção da ECO. Eduardo Siqueira explicou que em reunião na segunda-feira, dia 24, com o diretor, chefes de departamento, coordenadores de curso e diretoria de graduação, o grupo chegou à proposta de realizar novas eleições para a chefia dos três departamentos que constituem a escola. Segundo ele, a proposta foi aceita por todos. Siqueira contou ainda que a Congregação da ECO formou uma comissão para eleição do diretor formada por dois docentes, um representante técnico-administrativo e um discente a ser indicado pelo Centro Acadêmico. Pedro Martins, representante do CA da ECO e do DCE, disse que é totalmente a favor da eleição dos três chefes de departamento, mas que o CA não indicaria representante para a comissão eleitoral porque aponta problemas na composição dos membros da Congregação, como a presença de Joaquim Welley, que se diz chefe do Departamento de Métodos sem ter sido nomeado.

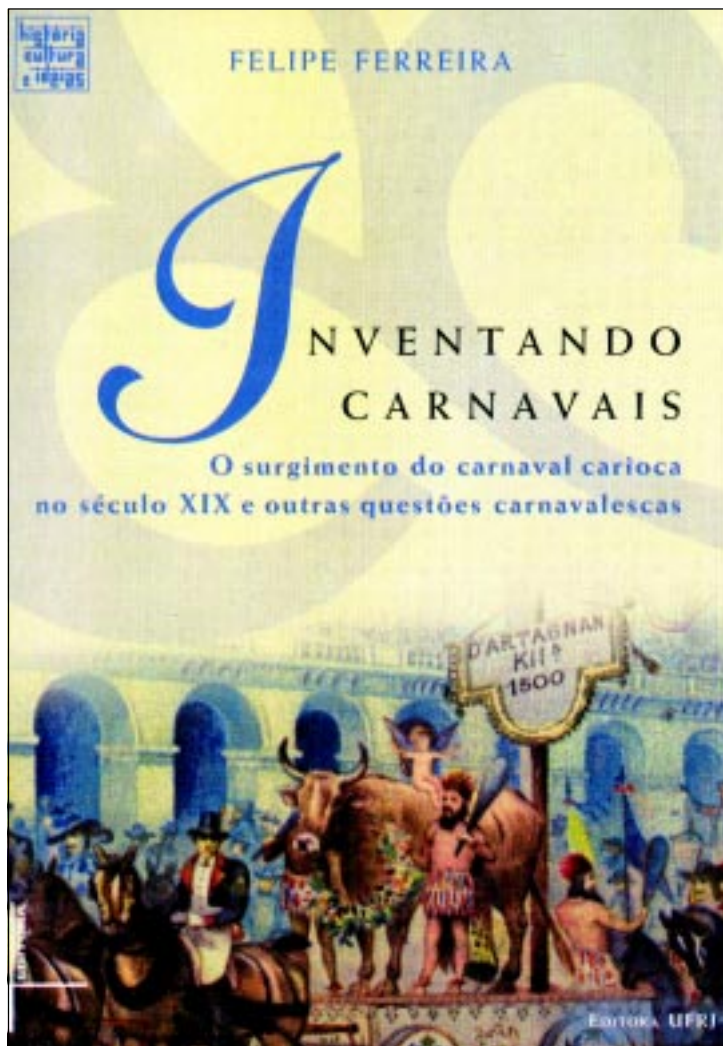
Chantal Russi, coordenadora do SINTUFRJ e que integra a comissão de acompanhamento, acredita que houve um avanço no processo na medida em que havia resistência por parte dos docentes de realizar novas eleições. “Hoje eles já aceitam a proposta”, diz.

Repúdio à repressão da PM

O Conselho Universitário aprovou uma moção de repúdio à utilização da força policial pela Polícia Militar contra docentes, estudantes e técnicos-administrativos no dia 25 no *campus* do Valonguinho, da Universidade Federal Fluminense, medida contrária à liberdade de manifestação que não contribui para a construção de um ambiente democrático.

Incêndio no IFCS

No dia 25, a comunidade do IFCS levou um susto. Segundo o diretor do Instituto, Franklin Train, um incêndio em uma das salas, causado pela má condição da rede elétrica do antigo prédio poderia ter tomado proporções maiores se não tivesse sido dado o alarme rapidamente. O diretor elogiou a rápida iniciativa do administrador do prédio Valdir da Silva Magalhães.



CULTURA. O livro acima será lançado às 17h do dia 10 de novembro no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ

Marcha Zumbi + 10

A partir desta segunda-feira estarão abertas as inscrições para os interessados em participar da Marcha Zumbi + 10, que será realizada em Brasília, no dia 22 de novembro, para marcar o Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro. Só existem 45 vagas, e a inclusão será por ordem de chegada.

Homenagem a Moacir Félix

O Consuni aprovou uma moção, proposta pelo conselheiro Edwaldo Cafezeiro, dedicada ao poeta Moacir Félix, considerado um dos mais importantes intelectuais do século 20, que editou a revista *Civilização Brasileira* durante o regime militar, falecido dia 25, aos 79 anos.

Moção por assistência estudantil

O pró-reitor de Extensão, José Roberto Meyer, informou no Consuni que o Conselho de Ensino de Graduação aprovou documento em que reivindica do MEC o repasse de verbas, seu aumento e o fim de atrasos, assim como a necessidade de investimento em bolsas, transporte e a implementação do bandeirão e da creche universitária.

CIS: posse será marcada esta semana

A Reitoria da UFRJ vai marcar esta semana a data para homologação pelo Conselho Universitário da posse dos 14 titulares da Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS) eleitos, numa disputa envolvendo 40 candidatos realizada nos dias 18, 19 e 20 de outubro. A idéia é fazer coincidir o dia da posse dos companheiros com uma festa em homenagem aos funcionários da Universidade. A CIS tem entre suas principais funções acompanhar a implantação do Plano de Carreira em todas as suas etapas; auxiliar a área de Pesso-

al, bem como os servidores, quanto ao Plano de Carreira; fiscalizar e avaliar a implementação do Plano no âmbito da respectiva universidade; propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para o aprimoramento do Plano; apresentar propostas e fiscalizar a elaboração e a execução do plano de desenvolvimento de pessoal da instituição federal de ensino.

Mapa do votos que elegeram a CIS:

TOTAL GERAL DA ELEIÇÃO CIS 2005				
COLOCAÇÃO	NOME	INSCRIÇÃO	TOTAL DE VOTOS	%
1º	NEUZA LUZIA	35	1.276	5,84
2º	RUY DE AZEVEDO DOS SANTOS	5	1.027	4,70
3º	ROBERTO DE MORAES GOMES	1	940	4,30
4º	ROSANGELA M. GAMBINE	14	896	4,10
5º	NIVALDO H. DE ALMEIDA FILHO	18	800	3,66
6º	MARCELO AMALHEIRO DOS SANTOS	15	773	3,54
7º	VANDA BORGES DE SOUZA	2	771	3,53
8º	NILCE DA SILVA CORREA	11	719	3,29
9º	FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS	19	699	3,20
10º	TERESINHA LIMA DE SOUSA	28	657	3,01
11º	FRANCISCO CARLOS DOS SANTOS	22	640	2,93
12º	TATIANA F. DE CARVALHO	32	631	2,89
13º	PAULO SERGIO C. TEIXEIRA	21	618	2,83
14º	MOACIR DE OLIVEIRA MOURA	36	596	2,73
15º	SERGIO GUEDES DE SOUZA	40	572	2,62
16º	ARNALDO GONÇALVES BANDEIRA	24	543	2,48
17º	CARMEN LUCIA M. COELHO	7	541	2,48
18º	HILDA REGINA V. S. MARTINS	6	531	2,43
19º	PAULO CÉSAR CAETANO	37	530	2,43
20º	ALBANA LUCIA B. DE AZEVEDO	30	528	2,42
21º	IZAIAS GONÇALVES BASTOS	33	527	2,41
22º	HELENA VICENTE ALVES	16	512	2,34
23º	JOSE PAULO DE OLIVEIRA	27	464	2,12
24º	ANDRÉA PESTANA	38	448	2,05
25º	KÁTIA C. R. M. DA SILVA	25	446	2,04
26º	MARIA JOSE S. PEREIRA	8	445	2,04
27º	NILCEA DA SILVA R. DE OLIVEIRA	3	430	1,97
28º	ROSENI LIMA DE OLIVEIRA	26	427	1,95
29º	ROSILDA PEREIRA GENOVESE	23	373	1,71
30º	MARIA DO ROSARIO M. MARINS	4	364	1,67
31º	MARIA ANGÉLICA P. DA SILVA	12	349	1,60
32º	CLAUDIA MENEZES ALVES	31	335	1,53
33º	ALEXANDRE B. DOS SANTOS	17	320	1,46
34º	UBIRAJARA QUEIROZ MENDES	10	315	1,44
35º	PAULO ROBERTO T. BARRETO	29	315	1,44
36º	IZABEL GONDIM DE PAULA	9	298	1,36
37º	VILTON CARDOSO	13	297	1,36
38º	GILVAN DA SILVA	20	292	1,34
39º	ELIEZER HIGINO PEREIRA	34	263	1,20
40º	WILSON RODRIGUES	39	220	1,01
VOTOS NULOS			126	0,58

* TOTAL GERAL DE VOTOS	21.854	100,00
NÚMERO DE CÉDULAS	2.624	

TITULARES
 SUPLENTEs
 OUTROS PARTICIPANTES

* O cálculo para o número de votos deve levar em conta o fato de que cada eleitor, numa mesma cédula, poderia votar até 14 vezes

NOTAS

Eleições no SINTUFRJ

Cumprindo o que determina o artigo 51 do Estatuto do SINTUFRJ, a diretoria do Sindicato publicou na edição nº 688 do Jornal do SINTUFRJ (que circulou entre segunda, 17 de outubro, e domingo, dia 23) o Regulamento Eleitoral que vai reger as próximas eleições do Sindicato. Na assembléia realizada na terça-feira, 18 de outubro, ficou decidido que o regimento e o processo eleitoral serão discutidos em assembléia específica convocada para avaliar o assunto, imediatamente depois do fim da greve.

CUT convoca

A CUT-RJ está convocando os sindicatos filiados para Plenária Estadual que será realizada às 18h de quinta-feira, dia 3, na sua sede. A Pauta: 1 - Conjuntura

- 2 - Plano de Lutas:
- a) Ocupação ao Congresso Nacional (ocorrida em 19/10);
 - b) Plenária Estadual;
 - c) Marcha Zumbi + 10;
 - d) Conferência Nacional Saúde Trabalhador;
 - e) II Marcha Nacional do Salário Mínimo.

Anna Nery

A Congregação da Escola de Enfermagem Anna Nery, reunida na tarde da última quinta-feira, referendou as decisões tomadas pela assembléia comunitária realizada no dia 21. A assembléia, com a participação dos três segmentos da unidade, decidiu pelo critério da paridade para a eleição da futura direção da escola. A decisão da assembléia derrubou o método anterior que definia 70% de peso para docentes e, respectivamente, 15% para funcionários e 15% para estudantes. A eleição da Escola de Enfermagem será realizada nos dias 5 e 6 de dezembro e as inscrições das chapas interessadas se encerram nesta semana.

Vigilantes conquistam o porte de arma

Conselho Universitário aprova por unanimidade a autorização pela UFRJ

Foto: Niko Júnior

Os trabalhadores da Segurança da UFRJ tiveram finalmente reconhecido o seu direito à utilização de armamento para o desenvolvimento de suas atividades na universidade. A decisão foi aprovada por unanimidade, dia 27, pelo Conselho Universitário, órgão deliberativo máximo da Universidade, e coroa a luta e a importância destes trabalhadores para a comunidade universitária.

A autorização somente será concedida aos ocupantes do cargo de Vigilantes lotados na Divisão de Segurança (Diseg) da Prefeitura Universitária e se restringe a arma de fogo institucional registrada em nome da UFRJ, sendo limitada especialmente aos *campi* e instalações da universidade.

A resolução aprovada que disciplina o porte de arma institucional na UFRJ contém seis artigos, e autoriza o ato por parte do reitor, desde que seja para proteger o patrimônio da Universidade Federal do Rio de Janeiro, garantir



CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Vigilantes acompanharam a sessão na última quinta

condições de segurança à comunidade universitária e promover o desempenho de outras funções de segurança. A resolução foi acompanhada de portaria que institui a autorização e a carteira funcional dos vigilantes, onde constará a autorização para o porte. Espera-se a publicação o mais rápido possível.

A decisão do Consuni foi provocada por um movimento coeso dos vigilantes, que foram obrigados a interromper as rondas devido à falta de condições para fazer uma segurança adequada, desde que foram desarmados por exigência da Polícia Federal. Quando o Estatuto do Desarmamento entrou em

vigor, a utilização de armamento pelos vigilantes das universidades federais caiu na ilegalidade.

A sessão do Consuni foi aberta com uma minuciosa apresentação do plano de segurança e todo um histórico sobre o problema na UFRJ, feita pelo prefeito Helio de Mattos, inclusive com o des-

taque de que sem os vigilantes a Segurança não se sustenta na Universidade.

O voto da relatora

Ao iniciar a leitura do parecer da Comissão de Legislação e Normas (CLN), a relatora Ana Canen foi objetiva: “Considerando a urgência da matéria e o seu impacto na manutenção da segurança nos *campi* da UFRJ, tendo em vista que os termos da resolução proposta já foram devidamente analisados e avaliados pela Procuradoria Geral da União e pela Procuradoria da UFRJ, a CLN é de parecer favorável à sua imediata aprovação.” Ana Canen considerou acertada a decisão do Consuni e defendeu os trabalhadores da Segurança: “Eles são nossos funcionários e estão dentro da UFRJ protegendo a instituição, por isso o reconhecimento de sua importância que se torna maior ainda dada a implantação do plano de segurança”, defendeu a relator.

O resgate do Sindicato

O representante da bancada dos técnicos-administrativos, Marcílio Lourenço, lembrou que a questão da segurança na UFRJ é um assunto que vem sendo debatido e construído com os vigilantes desde que o Sindicato ainda era uma Associação, na década de 90: “A discussão sobre segurança não é nova, o que é novo é o porte.” Ele afirmou que se há dificuldade para o exercício da função da Vigilância da UFRJ a alternativa é a instituição assumir a tarefa. E criticou o caminho iniciado por FHC/Bresser Pereira de transferir a responsabilidade do Estado para a iniciativa privada: “Por isso, temos que fazer o cami-

nho inverso, investindo e apoiando nossa Vigilância.” O reitor, que falou antes de Marcílio, demonstrou satisfação que o assunto segurança – que desperta tanta polêmica e é uma das principais preocupações do brasileiro atualmente – tenha sido conduzido com toda tranquilidade no Consuni. Inclui-se com a presença dos vigilantes da UFRJ, a qual agradeceu após a aprovação unânime da resolução pelo colegiado.

Os vigilantes destacaram que a coesão do movimento, a integração, a superação das divergências, o apoio do Comando Local de Greve (CLG) assim como do SINTUFRJ

reuniram um conjunto de ações que resultou na vitória de sua luta. “Provamos com a decisão do Consuni que a autonomia universitária pode ser exercida. E hoje a Vigilância da UFRJ conquistou um nível de respeitabilidade dentro da instituição e fora dela muito significativo”, avalia a vigilante Roseni Lima, que também é diretora do SINTUFRJ.

“Entendo que é mais uma vitória da união do grupo, ainda mais numa questão que muitos achavam impossível. Nossa união acabou nos integrando aos outros segmentos e ao movimento maior e trouxe um resultado expressivo nacional-

mente. Ser a primeira universidade que teve um parecer da Procuradoria Geral da União”, afirmou a vigilante Noemi Andrade.

O diretor da Diseg, Leandro Buarque, que está há 10 anos à frente da Divisão, afirma que os trabalhadores amadureceram e avançaram nesse processo que foi muito difícil. “Eu e o Barbosa (chefe da Vigilância) vivíamos angustiados. Muitos vigilantes encontravam-se melancólicos e tristes. Era um sentimento de insegurança misturado com impotência porque estávamos sem a nossa ferramenta de trabalho: a arma”. A Vigilância passa a viver novos tempos.

MOVIMENTO

Um ato, seguido de assembleia, na terça-feira, dia 25, marcou o início do funcionamento da subsede do SINTUFRJ no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, com a presença de companheiros que ocuparam auditório e de vários diretores. Trata-se de uma conquista política importante, uma vez que irá aproximar o Sindicato de uma base que envolve centenas de servidores que exercem atividade em várias unidades. Nos discursos, vários diretores recuperaram a luta persistente que acabou resultando finalmente na obtenção do espaço - que fica em frente a antiga emergência, no subsolo do hospital, que reúne mais de 2.500 servidores.



CASA NOVA. Uma assembleia marcou o início das atividades da subsede no hospital

Subsede do HU é inaugurada

O objetivo é transformar a subsede do HU também em espaço de convivência e integração entre as pessoas

A subsede funciona das 7h às 17h de segunda a sexta-feira e o plantão jurídico ficou definido nos seguintes horários - área trabalhista: terças-feiras entre 8h e 12h; área cível: quintas-feiras: entre 9h e 12h. Dois funcionários do Sindicato (Márcia e André) foram deslocados para o atendimento na nova subsede.

Somente em maio deste ano, com o apoio do Conselho de Administração do HU, o SINTUFRJ conseguiu que a direção da unidade concordasse em ceder o espaço para a instalação da subsede sindical.

O contrato de cessão firmado é por tempo indeterminado. O espaço cedido ao Sindicato estava em condições precárias e houve necessidade de obras para transformá-lo num ambiente à altura das necessidades da categoria. Além das funções sindicais, de acordo com a diretoria, o objetivo é transformar a subsede do HU num espaço de convivência e integração entre as pessoas.

Pacientes expõem os problemas

Usuários do HU, que na terça-feira, 25, participaram do encontro anual da Comissão de Direitos dos Pacientes, cobraram dos dois candidatos a diretor da unidade, Paulo Félix e Alexandre Pinto Cardoso, compromissos para enfrentar o problema da longa espera - "de seis meses a um ano" - nas filas para consultas e exames, além de planos de investimentos para melhorar o atendimento, utilizando até mesmo recursos arrecadados com os planos de saúde privados. Não chegou a haver debates entre os postulantes, mas antes de começarem a responder às perguntas, eles tiveram cinco minutos para expor suas propostas.

As eleições no HU vão se realizar nos dias 7, 8 e 9 de novembro, e os funcionários

e Sindicato querem que os dois candidatos reconheçam a paridade como critério mais democrático para a disputa. Para a próxima sexta-feira, dia 4, está previsto debate entre Alexandre e Paulo Félix, às 8h30 no auditório 4E44. O SINTUFRJ encaminhou ofício ao decano do CCS João Ferreira, informando a substituição da funcionária Olga Letícia Penido Xavier pelo funcionário Quintino Silveira como representante dos técnicos-administrativos. Durante o período em que integrou a comissão, Olga não foi convocada para nenhuma reunião. Diante disso, no ofício enviado à decania, o Sindicato manifestou sua preocupação com o andamento do processo eleitoral no HU.

Na reunião com os candi-

datos, a maioria dos pacientes encaminhou as perguntas por escrito aos candidatos, mas quem decidiu falar aproveitou para desabafar contra as mazelas do HU. Perciliman Rangel Veloso, representante dos pacientes na comissão que é transplantada, tem lupus e adquiriu o vírus da hepatite B, disse que nem com esse quadro clínico complicado estava conseguindo se consultar de emergência com o otorrino. "Eu não posso ter infecção, e há 540 pessoas na minha frente na fila de espera". José Gaudino de Souza, 82 anos, contou que há quatro anos foi enviado pelo Souza Aguiar para tirar terra dos olhos, mas acabou sendo operado de catarata e ficou cego.

Os candidatos

Sobre a utilização do HU por pacientes de planos privados, Alexandre Cardoso afirmou que a questão não é se isso vai acabar ou não, e sim o que não pode existir é discriminação: "Sou defensor do sistema público e neste hospital não pode haver privilégios para ninguém. A área particular deve ser submetida a todos os pacientes." Paulo Félix também falou que é contra, mas acrescentou que não dá para abrir mão de uma hora para outra de R\$ 400 mil mensais, que é quanto rende ao hospital o atendimento aos conveniados de planos de saúde. Mas disse que o próprio convênio entre o HU e a Secretaria Municipal de Saúde - quem controla a verba do SUS - prevê, num prazo de quatro anos, a destinação de todos os leitos para o sistema.

Com solução para as filas na porta do hospital, Cardoso defendeu que o Sistema Único de Saúde (SUS) marque as consultas para os pacientes. "A triagem existe justamente para atender ao paciente de primeira vez. A reconsulta deve ser pactuada (médico e paciente) de acordo com o juízo do médico e, este, deve informar ao paciente as razões para a escolha da data. E o paciente também precisa cobrar explicações, expor suas dúvidas. Com o sucateamento da rede pública de saúde, o HU é muito procurado, mas não temos condições de colocar o Rio de Janeiro aqui dentro." Já Paulo Félix quer a ampliação dos espaços de recebimento.

Reitor quer verbas para renovação do acervo

A Faculdade Nacional de Direito – que há cerca de dez dias, com a posse de uma nova direção eleita pela comunidade, reassumiu o caminho da democracia – continua em festa. Na quarta-feira, dia 26, o Salão Nobre da FND recebeu alunos, professores e convidados especiais para o ato solene em comemoração ao centenário da Biblioteca Carvalho de Mendonça, que ainda guarda um dos mais valiosos acervos jurídicos, com cerca de 30 mil documentos e livros, preservados em uma área de 480 metros quadrados recém-reformada e colocados à disposição do público.

O reitor Aloísio Teixeira anunciou que o destaque da proposta orçamentária para 2006 é a alocação de recursos para aquisição de livros e coleções para as bibliotecas da UFRJ, em especial a do Direito. Mas para evitar que os recursos com esta destinação “se dissolvam em nossas mãos, como em 2005”, desta vez fará diferente: submeterá ao Consuni, com a proposta de orçamento, para que esse processo seja desencadeado imediatamente. À sua decisão, Aloísio acrescentou um pedido à representante dos técnicos-administrativos no Conselho: “Peço que a Chantal (Russi) assuma a defesa apaixonada no Consuni desta minha proposta.”

INÍCIO – A Biblioteca do Direito, como é mais conhecida, foi criada em 1905 por iniciativa de um ex-aluno, Arnaldo Guinle, que doou livros e estantes. Na época a Faculdade de Direito funcionava no Ginásio Pedro II, atual Colégio Pedro II. Hoje, uma das reivindicações da bibliotecária-chefe, Maria de Fátima Madruga, é por um espaço separado para os estudantes consultarem as obras e estudarem. Uma das três salas que compõem a área total da

biblioteca está interdita há mais de oito anos à espera de reforma e instalação de refrigeração.

Já a diretora da unidade, Juliana Magalhães, expôs sua preocupação, que é a mesma do reitor, qual seja, a necessidade de renovação do acervo da biblioteca, para que acompanhe o currículo pedagógico da faculdade, que no momento está sendo repensado: “A biblioteca é a alma de uma faculdade e o aluno deve fazer dela seu laboratório e não apenas para leituras de livros jurídicos, mas sobretudo da literatura em geral.” Segundo Juliana, “esta é uma biblioteca clássica, que reflete a trajetória dessa faculdade, período em que foi o centro irradiador do saber e da formação jurídica do Brasil”.



CENTENÁRIO COM OLHOS NO FUTURO. Promessas de verba no aniversário da biblioteca

Biblioteca do Direito faz 100 anos

“Novo tempo na universidade”

A diretora do Sistema de Bibliotecas e Informações (Sibi) da UFRJ, Paula Maria Cotta de Mello, afirmou que o principal é que “estamos vivenciando um novo tempo na Universidade, em que as bibliotecas reaparecem no cenário universitário, com o reconhecimento de sua importância e relevância para o ensino e a pesquisa”. Mas reconhece que ainda há um longo caminho pela frente para alcançar o desejado padrão de excelência das bibliotecas. “O principal é que já é uma realidade termos um orçamento baseado num planejamento”, frisou. Segundo Paula Mello, as reformas realizadas até o momento na Biblioteca Carvalho de Mendonça já garantem aos usuários acomodações dignas e agradáveis.

O Sibi também investiu no tratamento técnico e na recuperação do

arquivo documental do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco). “Com o apoio da Fundação Universitária José Bonifácio, estamos dando início aos projetos de preservação da memória da UFRJ e, particularmente nesse caso, da memória dos movimentos estudantis”, informou Paula.

ILUSTRE CONVIDADO – O advogado Tércio Lins e Silva fez a plateia rir ao contar fatos pitorescos ocorridos durante a sua prova de ingresso na FND, em 1964, realizada no Salão Nobre. Mesmo como calouro, ele foi um dos personagens da histórica reação estudantil à

invasão dos militares à unidade no dia 31 de março de 1964, véspera do golpe. Para ele, “muito do prestígio da faculdade à época se deve, sobretudo, à liderança política que o Caco exercia em todo o país”. Tércio aproveitou a oportunidade para oferecer aos alunos do Direito seu recém-lançado livro – *O que é ser advogado* – com 40% de desconto. O Sindicato foi representado pelas diretoras Chantal Russi e Vera Barradas.

Foto: Niko Júnior



SOLENIIDADE. Fátima, Juliana, Aloísio, Paula e Tércio